Português

Literatura – Portuguesa – Romantismo – [Fácil]

01 - (Mackenzie SP)

Assinale o fragmento que, embora pertencendo ao mesmo estilo de época de Camilo Castelo Branco, apresenta ponto de vista irônico sobre a aventura amorosa.

a) *Eu te amo, Maria, eu te amo tanto / Que meu peito me dói como em doença / E quanto mais me seja a dor intensa / Mais cresce na minha alma teu encanto.* Vinicius de Morais

b) *O Amor enganoso, que fingia,/ Mil vontades alheias enganando,/ Me fazia zombar de quem o tinha.* Camões

c) *E o eco ao longe murmurou – é ela! / E a vi – minha fada aérea e pura – / A minha lavadeira na janela !* Álvares de Azevedo

d) *Cansei-me de tentar o teu segredo:/ No teu olhar sem cor, - frio escalpelo -, / O meu olhar quebrei, a debatê-lo, / Como a onda na crista dum rochedo.* Camilo Pessanha

e) *Ai! Se eu te visse, Madalena pura, / Sobre o veludo reclinada a meio, / Olhos cerrados na volúpia doce, / Os braços frouxos – palpitante o seio! ...* Casimiro de Abreu

02 - (PUC RS)

Leia o trecho da obra de Eça de Queirós.

Daí a pouco as pessoas que estavam nas lojas viram atravessar a Praça, entre a corpulência vagarosa do cônego Dias e a figura esguia do coadjutor, um homem um pouco curvado, com um capote de padre. Soube- se que era o pároco novo; e disse-se logo na botica que era uma 'boa figura de homem'. (...) Eram quase nove horas, a noite cerrara. Em redor da Praça as casas estavam já adormecidas: das lojas debaixo da arcada saía a luz triste dos candeeiros de petróleo, entreviam-se dentro figuras sonolentas, caturrando em cavaqueira, ao balcão. As ruas que vinham dar à Praça, tortuosas, tenebrosas, com um lampião mortiço, pareciam desabitadas. E no silêncio o sino da Sé dava vagarosamente o toque das almas.

Com base no trecho e em seu contexto, assinale a única afirmativa **INCORRETA**.

a) O trecho pertence à obra *O crime do Padre Amaro*, cujo enredo traz uma relação amorosa entre um padre e uma mulher.

b) Eça de Queirós, autor da obra *Os Maias*, pertenceu à escola realista do século XIX e é considerado um dos maiores escritores portugueses.

c) O excerto apresenta uma característica do estilo de Eça de Queirós: a capacidade descritiva, que se evidencia quando o autor procura *fotografar* a realidade.

d) O trecho apresenta uma primeira repercussão da chegada do novo pároco, já reforçando uma imagem mais 'carnal' do que 'espiritual'.

e) A obra à qual este trecho pertence apresenta um olhar benevolente para a igreja católica.

03 - (PUC SP)

Da estória da Menina dos Rouxinóis, encaixada nos relatos de viagem que compõem a obra Viagens na minha terra, de Almeida Garrett, NÃO se pode afirmar que

a) é uma história de amor vivida por Carlos e Joaninha, primos que cresceram como irmãos, mas que não resulta em realização amorosa.

b) tem suas principais ações desenvolvidas, inicialmente, no Vale de Santarém, caracterizado como pátria dos rouxinóis e das madressilvas.

c) compõe-se de episódios trágicos que se desenrolam na cidade de Évora e que são descritos apenas em carta dirigida pelo protagonista ao narrador.

d) tem seu desfecho dramático ambientado na cidade de Santarém, metaforizada como um livro de pedra e coroada de torres e de mosteiros, de palácios e de templos.

e) caracteriza um amor não correspondido que leva a protagonista Joaninha à loucura e à morte.

04 - (UniCESUMAR SP)

Tenho visto alguma coisa do mundo, e apontado alguma coisa do que vi. De todas quantas viagens porém fiz, as que mais me interessaram sempre foram as viagens na minha terra.

A terra de que fala o narrador é Portugal. Assim, a obra **Viagens na minha terra,** escrita por Almeida Garrett, tem como itinerário e destino final do narrador,

a) sair de Lisboa, chegar à cidade de Santarém e retornar ao ponto de partida.

b) partir do Tejo e alcançar apenas o Vale de Santarém.

c) fugir da civilização e chegar a lugares primitivos, selvagens e incultos.

d) iniciar a viagem em Azambuja e concluí-la no Grande Café do Cartaxo.

e) partir do Paço, viajar até Santarém e findar o roteiro na ponte de Asseca.

05 - (UNICAMP SP)

(...) plantai batatas, ó geração de vapor e de pó de pedra, *macadamizai estradas, fazei caminhos de ferro, construí passarolas de Ícaro, para andar a qual mais depressa, estas horas contadas de uma vida toda material, maçuda e grossa como tendes feito esta que Deus nos deu tão diferente do que a que hoje vivemos. Andai, ganha-pães, andai: reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal, comprai, vendei, agiotai. – No fim de tudo isto, o que lucrou a espécie humana? Que há mais umas poucas dúzias de homens ricos. E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?

**Macadamizar*: pavimentar.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.77.)

Formou Deus o homem, e o pôs num paraíso de delícias; tornou a formá-lo a sociedade, e o pôs num inferno de tolices.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.190.)

Vários discursos organizam a estrutura narrativa do romance *Viagens na minha terra,* de Almeida Garrett. Isso permite afirmar que a visão de mundo dessa narrativa

a) compartilha exclusivamente dos valores éticos dos ricos e é demagógica com a miséria social, marca inconfundível do romance de Garrett.

b) relativiza posições dogmáticas sobre a vida social, cultural e política, permitindo vários ângulos de observação.

c) denuncia as condições sociais injustas dos pobres da sociedade, o que indica o caráter panfletário do romance de Garrett.

d) divide o mundo entre ricos e pobres e não leva em consideração que uma vida justa depende da riqueza produzida na sociedade.

TEXTO: 1 - Comum às questões: 6, 7

Extraído do capítulo IX da obra O Crime do Padre Amaro (1880), de Eça de Queirós (1845- 1900).

Então, passeando excitado pelo quarto, levava as suas acusações mais longe, contra o Celibato e a Igreja: por que proibia ela aos seus sacerdotes, homens vivendo entre homens, a satisfação mais natural, que até têm os animais? Quem imagina que desde que um velho bispo diz “serás casto” a um homem novo e forte, o seu sangue vai subitamente esfriar-se? E que uma palavra latina – accedo – dita a tremer pelo seminarista assustado, será o bastante para conter para sempre a rebelião formidável do corpo? E quem inventou isso? Um concílio de bispos decrépitos, vindos do fundo dos seus claustros, da paz da suas escolas, mirrados como pergaminhos, inúteis como eunucos! Que sabiam eles da Natureza e das suas tentações?

Que viessem ali duas, três horas para o pé da Ameliazinha, e veriam, sob a sua capa de santidade, começar a revoltar-se-lhes o desejo!

Tudo se ilude e se evita, menos o amor! E se ele é fatal, por que impediram então que o padre o sinta, o realize com pureza e com dignidade? É melhor talvez que o vá procurar pelas vielas obscenas! –

Porque a carne é fraca!

Fonte: QUEIRÓS, E. Obra Completa. 2 vols. Rio de Janeiro:

José Aguilar, 1970. 1:326.

06 - (UEL PR)

Este trecho é o pensamento do Padre Amaro Vieira, protagonista do romance. É correto afirmar que, no texto acima, o escritor registra:

a) burguesia degenerada a conduzir a formação dos padres católicos.

b) noção comum de que o pecado da carne é o único aceitável entre os religiosos.

c) percepção científica de que homens e animais são diferentes porque educados pela moral religiosa.

d) traço determinista do positivismo de Auguste Comte, admitindo a motivação sexual como algo comum a todos.

e) promiscuidade das vielas obscenas como o pecado a afligir os padres jovens.

07 - (UEL PR)

Sobre o texto, considere as afirmativas abaixo:

I. Amaro mostra-se indignado com a moral da Igreja.

II. Ameliazinha é mulher santa, desejada por Amaro por seus belos pés.

III. Os bispos são eunucos a impedir o desejo dos padres jovens.

IV. O desejo carnal é superior aos mandamentos do seminário.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

a) I e II.

b) I e IV.

c) II e III.

d) I, III e IV.

e) II, III e IV.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 8

Leia os versos de Almeida Garrett.

Não te amo, quero-te: o amor vem da alma.
E eu na alma – tenho a calma,
A calma – do jazigo.
Ai! Não te amo, não.

Não te amo, quero-te: o amor é vida.
E a vida – nem sentida
A trago eu já, comigo.
Ai, não te amo, não!

Ai! não te amo, não; e só te quero
De um querer bruto e fero
Que o sangue me devora,
Não chega ao coração.

08 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)

Nos versos, identifica-se como característica do Romantismo

a) o amor idealizado, pois o eu lírico é submisso à mulher amada.

b) a evasão, pois o eu lírico move-se entre o real e o imaginário.

c) o egocentrismo, pois o eu lírico é intenso na descrição de seu desejo.

d) a presença da morte, pois o eu lírico prefere morrer a não amar.

e) o amor platônico, pois o eu lírico não declara o amor à amada.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: E

3) Gab: C

4) Gab: A

5) Gab: B

6) Gab: D

7) Gab: B

8) Gab: C